



**Willian Klein\***

\* Empresário, licenciado em Física. Voluntário do IIPC.  
wklein@onda.com.br

**Palavras-chave**

Assistenciologia  
Energossomática  
Projeciologia  
Sexossomática

**Keywords**

Assistentiology  
Energosomatics  
Projectiology  
Sexosomatics

**Palabras-clave**

Asistenciología  
Energosomática  
Proyecciología  
Sexosomática

## Projeção Consciente Assistencial

Assistential Lucid Projection

Proyección Consciente Asistencial

**Resumo:**

O presente trabalho apresenta o relato de uma projeção consciente de características assistenciais acontecida em 30 dezembro de 2004. Objetiva auxiliar os pesquisadores da Projeciologia e da Assistenciologia, contribuindo para a casuística dessas duas especialidades da Conscienciologia e, também, trazer novas perguntas sobre esses temas.

**Abstract:**

The present paper presents the account of a lucid projection of assistential characteristics occurred on December 30<sup>th</sup>, 2004. It aims at helping the researchers of Projectiology and Assistentiology by contributing to the casuistics of these two specialties of Conscienciology, and also to bring new questions on these themes.

**Resumen:**

El presente trabajo presenta el relato de una proyección consciente de características asistenciales ocurrida el 30 diciembre de 2004. Objetiva auxiliar a los investigadores de la Proyecciología y de la Asistenciología contribuyendo con la casuística de estas dos especialidades de la Conscienciología y, también, traer nuevas preguntas sobre estos temas.

### PROJECIOGRAFIA

**Local:** praia de Palmas, em Governador Celso Ramos, estado de Santa Catarina, Brasil.

**Data:** madrugada do dia 30 de dezembro de 2004.

Recolhi-me ao leito do apartamento alugado na praia, no estado de vigor físico e energético, às 23 h 30 min. Depois de alguns dias passando férias na praia, vivenciava uma ótima recuperação física, energética e psicológica.

Fui deitar-me reclamando para minha dupla evolutiva, Glória, sobre estar cheio de energia e não estar com disposição para dormir. Glória, que pretendia descansar, foi muito firme, respondendo: “Se você está tão cheio de energias, deite aí, projete-se, e vá fazer assistência!”

De imediato a idéia soou irrecusavelmente lógica e resolvi atendê-la. Deitei-me na posição de decúbito dorsal, estendi as mãos ao longo do corpo físico, deixei as pernas esticadas e um pouco afastadas, a cabeça apoiada em um travesseiro de espuma e não cobri o corpo físico.

Minha consciência despertou com baixa lucidez, num ambiente que parecia ser o escritório onde funciona a empresa de informática na qual trabalho. Encontrava-me próximo do que considerava ser a porta de entrada do escritório e olhava para a figura de uma consciex de pele morena, bronzeada pelo sol. Era um homem de estatura média, um pouco obeso, de parabraços “fortes”. Possuía o paracabelo escuro, a parabarba por fazer e vestia um paracalção vermelho. Tinha a aparência de um pescador.

Eu estava com baixa lucidez. Pela Projeciologia, essa condição é chamada de *projeção semiconsciente*. Ainda assim, eu raciocinava e tinha consciência de que estava projetado.

Quando olhei para a consciex, lembrei-me de que o local onde estava parada era bem em frente ao que seria a porta da sala onde atuo em atividades profissionais. Várias vezes, nessa sala, recebi amigos e clientes nessa sala, e algumas atividades energéticas, inclusive com a presença de amparadores, ocorreram ali a fim de assistir a essas consciens.

Pensei que essa consciex poderia ser a *rebarba* de uma atividade assistencial não terminada. Por esse motivo, estaria perambulando por ali e agora eu poderia assistí-la.

Comecei a exteriorizar energias para a consciex e, aos poucos, a simples manobra de exteriorização começou a desfazer os morfopenses, provavelmente criados por mim mesmo, que me faziam achar ser aquele ambiente relativo à dimensão diretamente associada ao meu escritório.

À medida que as formas iam desaparecendo, minha lucidez extrafísica também aumentava. Agora não havia mais as paredes nem as formas que me faziam lembrar do meu escritório. Eu estava mais lúcido, sabia que estava projetado e me sentia feliz, porém com uma euforia contida, quanto ao fato de estar lúcido fora do corpo.

Eu continuava a exteriorizar energias para a consciex com aparência de pescador que, ao final das exteriorizações, deu lugar a outra consciex cuja aparência não me recordo bem. Aos poucos, percebia a presença de mais consciexes no ambiente extrafísico e elas organizavam-se em uma fila que ia avançando à medida que iam sendo atendidas através da doação de energias.

Em determinado momento, enquanto exteriorizava energias, resolvi girar um pouco o psicossoma para o lado direito, ao modo de quem quer enxergar um pouco mais até onde iria essa fila. A fila estendia-se com dezenas de consciexes até um ponto nebuloso mesmo para a visão extrafísica. Muitas daquelas consciências tinham a aparência de banhistas. Mulheres usando biquínis e maiôs, homens de calção de banho. Outras trajavam roupas de turista que me remetiam à imagem dos norte-americanos com bermudas e camisas floridas. Havia também algumas consciexes com a luminosidade do psicossoma um pouco apagada, o que dificultava a percepção da sua aparência extrafísica. Algumas estavam na fila desacordadas, como se dormissem extrafísicamente, mas volitando e acompanhando o ritmo da fila.

A complexa noção de tempo na dimensão extrafísica fazia-me sentir que muito tempo estava se passando. Mais e mais consciências eram atendidas. Por vezes os amparadores, que eu percebia serem vários, embora não me recorde da aparência extrafísica de nenhum deles, lembravam-me por telepatia de instalar o estado vibracional com o objetivo de fazer as desassimilações energéticas e preparar a própria psicofera para o atendimento às consciexes que viriam. Eu fazia o estado vibracional com uma facilidade incomum e inúmeras vezes.

Em alguns momentos, pelo que consigo recordar, pensenizava sobre o fato de a projeção consciente estar se prolongando muito mais do que as projeções das quais me lembrava. Tinha a sensação de estar fora do corpo há algumas horas. Cada vez que esse pensamento se repetia, lembrava para mim mesmo, na dimensão extrafísica: “Não pense no seu corpo físico, não pense no seu corpo físico, se não você vai voltar para ele”.

Até aquele instante da projeção, eu sabia estar em uma sala na dimensão extrafísica de formato retangular, que parecia ter de 20 a 25 metros de comprimento e cerca de 10 metros de largura. Durante alguns momentos dos eventos extrafísicos, eu tinha o conhecimento de que na outra extremidade da sala, bem na quina onde as paredes extrafísicas se encontravam, havia alguém.

No período que durou a projeção, vivenciei diferentes estados de lucidez, variando desde uma superior à habitual da vigília física ordinária até a falta total (seriam momentos nos quais os amparadores assumiam as atividades de exteriorização?).

Também experimentei diferentes intensidades e características de estados vibracionais, geralmente intercalados entre um atendimento e outro às consciexes. Comecei a desenvolver o estado vibracional cada vez com maior facilidade e intensidade.

Até que, num determinado momento, através da transmissão de pensamentos, os amparadores solicitaram-me que parasse os atendimentos da fila e desse atenção ao canto oposto da sala, onde duas camas de solteiro estavam justapostas.

Atendendo com tranquilidade à solicitação, girei o psicossoma e segui para o lado oposto da sala. À medida que caminhava em direção às camas, comecei a sentir forte padrão de energia sexual proveniente de uma das consciexes deitada em uma das camas.

Aos poucos, fui aproximando-me, exteriorizando energias com firmeza e apercebendo-me cada vez mais do padrão sexual emanado pela consciex. À medida que exteriorizava, emitia pensenes para a consciex com a seguinte idéia: “Você não precisa agir assim, é possível mudar isso, você pode agir de outra forma”, fazendo referência direta ao citado padrão emanado por ela.

Enquanto emitia os pensenes, lembrava que no período no qual estava na praia havia praticado a sexualidade diária e me encontrava sem carências sexuais maiores. Isso dava-me confiança, e eu raciocinava sobre as várias leituras nos livros de Conscienciologia e sobre os cursos do professor Waldo Vieira e do professor Mário Oliveira, que informavam quanto à importância da sexualidade diária e suas repercussões assistenciais.

Nessa hora, a consciex parece ter percebido melhor minha presença e também as idéias que emanava quanto à manifestação patológica através das energias de padrão sexual, e a interação energética se amplificou. Sua aparência extrafísica começava a ficar mais perceptível para mim.

Ela possuía a paracabeça um pouco maior que os padrões normais humanos. Possuía um tronco avantajado, forte, lembrando muito a estrutura física dos somas dos portadores da síndrome de *down*. A parte inferior, da cintura para baixo do psicossoma da consciex, estava escondida pelas fortes emanações energéticas que provinham dessa região.

Com a percepção das intenções de ajudá-la e dos padrões de energia que eu exteriorizava, a consciex rebelou-se, exteriorizando fortes jatos energéticos com intensidade ainda não sentida por mim nesta vida humana. O mesmo padrão de energias sexuais emanava agora, penetrando minha psicofera e obrigando-me a instalar um estado vibracional defensivo.

Após a instalação do EV, senti que as defesas energéticas funcionaram e as energias da consciex não conseguiam mais acessar a minha psicofera. Era como se as energias batessem e voltassem. Foi quando “ouvi” a transmissão telepática de um amparador: “Agora você está defendido, porém não está ajudando a consciex”.

Resolvi exteriorizar energias, com o mesmo padrão do estado vibracional bastante intenso que havia instalado, em direção à consciex. Quando comecei a exteriorização, lembrei-me de uma pergunta que me

chamou bastante a atenção desde que li, pela primeira vez, no livro *Conscienciograma*, do professor Waldo Vieira: “Você ganha ou perde em seus duelos energéticos inevitáveis”? (VIEIRA, 1996, p. 90).

Atuava e refletia no extrafísico com muita soltura. Refletia sobre a condição paradoxal de estar vivenciando um duelo energético com a melhor das intenções. No íntimo, sentia um amor profundo pela consciex. Um sentimento mais próximo do universalismo e do maxifraternismo, pois não se tratava de um amor de mãe, de pai, de filhos ou do amor romântico do casal intrafísico. Era um amor pela consciência que se expandia através da pensividade firme nos jatos de energia que eu exteriorizava. Até que ponto os amparadores atuaram aqui?

O duelo acirrou-se. A consciex parecia dar o máximo de si. Não sei explicar como, mas recordei-me de uma técnica energética que já conhecia (de vidas anteriores?). Na verdade, foi mais como saber a técnica do que recordá-la. E passei a usá-la. Exteriorizava as energias pela paraboca do psicossoma, pelo laringochakra, pelo cardiochakra e pelo parabraço estendido na direção da consciex. O conjunto todo formava um duto cilíndrico de energias intensas, com um raio de cerca de 20 a 40 cm.

Um som gutural intenso formava-se a partir das exteriorizações. Eu refletia sobre quais mecanismos da dimensão extrafísica possibilitariam a emanção desse som, ponderando que na dimensão intrafísica depende do ar para se propagar e dos ouvidos para sua captação. E o sentimento de amor pela consciex continuava.

A partir dessas exteriorizações, as energias da consciex foram impelidas com vigor até desaparecerem completamente. Agora podia observar o visual extrafísico dos membros inferiores desnudos da consciex.

Suas duas pernas extrafísicas eram bastante pequenas, finas e atrofiadas. Lembavam as pernas das crianças africanas que, em função da desnutrição, chegavam a ficar apenas pele e osso. As parapernas entrelaçavam-se uma na outra, produzindo uma imagem teratológica. Enquanto observava a consciex, fiz várias reflexões sobre os possíveis problemas somáticos que essa patologia de característica energético-sexuais causaria ao seu soma. Cheguei a visualizar um soma defeituoso. Não sei dizer até que ponto essas informações eram esclarecimentos dos amparadores ou reflexões pessoais.

Agora os amparadores, 3 ou 4, cujo paravisual não identifiquei, retiraram a consciex desfalecida do leito extrafísico. Um evento chamou-me a atenção: quando a consciex foi retirada do leito, sua paracabeça, que se encontrava em uma das extremidades da cama, produziu um som extrafísico parecido com um estampido, lembrando o som que uma rolha faz ao ser retirada da garrafa de vinho. O som foi produzido pela desconexão extrafísica da paracabeça dessa consciex, que parecia estar ligada à paracabeça da outra consciex no segundo leito.

Segui em direção à outra consciência extrafísica que tinha paravisual feminino e patologia menos séria. Fiz breves exteriorizações de energia e acompanhei a sua remoção pelos amparadores.

Para minha surpresa e alegria extrafísica, ainda retornei para a fila, onde várias outras consciexes me aguardavam para mais atendimentos através da exteriorização das energias.

Continuei com as exteriorizações por mais um bom período de tempo, até que retornei para o corpo físico sem rememoração do deslocamento do psicossoma e do reencaixe no veículo físico.

Fiquei lúcido no soma. Sentia uma leve catalepsia que sabia ser capaz de romper a qualquer instante, mas resolvi prolongá-la para sentir um pouco mais as energias agradabilíssimas que trazia comigo após a projeção. O soma estava gelado, enrijecido e na mesma posição na qual me deitara na noite anterior. Sentia um êxtase energético-assistencial-maxifraterno. Agradecia aos amparadores e sentia que todo o esforço valia a pena para vivenciar momentos como aquele.

Lembrei-me de uma das aulas do laboratório de técnicas projetivas na qual Anne Catrin, professora do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, indicava aos alunos que, ao retornar da projeção, fizessem um leve movimento com a cabeça para promover o reencaixe do paracérebro no cérebro físico e, com isso, facilitar a passagem das informações de um veículo para o outro. Foi o que fiz.

Relembrei algumas vezes os eventos e senti uma *euforin* que contive com alguma dificuldade, a fim de não perder nenhuma das informações referentes à projeção.

Escutei a Glória, que parecia estar acordando naquela hora, virei para o lado e não resisti em lhe falar as primeiras palavras de bom dia: “Projetei-me muito!”

Eram 6 h da manhã quando, por fim, consultei o relógio. Estimo que tenham se passado aproximadamente 20 minutos do momento em que me encontrei novamente reinteriorizado no soma até o momento em que conferi as horas.

## PROJECIOCRÍTICA

**Aprendizado.** O que mais importa quanto às experiências fora do corpo é aquilo que podemos tirar de aprendizados úteis à vida intra e extrafísica. O fenômeno pelo fenômeno não resolve problema algum.

**Projeciocrítica.** Daí a importância da análise crítica (projeciocrítica) que se segue às vivências extrafísicas.

**Base Física.** A projeção consciente aconteceu no período de férias do autor-projetor. A base física era um quarto de apartamento anteriormente desconhecido. Isso não foi impedimento para a projeção.

**Holopensene.** O holopensene pessoal do autor-projetor era de descanso e refazimento holossomático, mais voltado para si mesmo. O alerta para a possibilidade da projeção e de alguma atividade assistencial foi feito pela sua companheira no momento em que se deitava. *Amparadores não tiram férias.*

**Repercussões.** No momento em que o experimentador iniciou as exteriorizações de energia, de imediato sobrevieram duas repercussões:

1. O desaparecimento dos morfopensenes criados no ambiente extrafísico.
2. A melhoria da lucidez extrafísica.

**Assistência.** A atuação do projetor projetado nas tarefas assistenciais relatadas corroboram os esclarecimentos da Projeciologia quanto à necessidade de se utilizar energias mais densas, vindas do holochacra do projetor, em várias atividades assistenciais coordenadas pelos amparadores extrafísicos.

**Tempo.** Na dimensão extrafísica, a noção de tempo pode variar e confundir o projetor. No entanto, nesta experiência, a hipótese do autor-projetor é de que a projeção possa ter durado a madrugada toda, ou seja, em torno de 5 horas. Corroboram essa hipótese, além do aspecto subjetivo, menos confiável, da percepção de passagem do tempo na dimensão extrafísica, o fato de o soma ser encontrado na mesma posição em que foi deixado antes da hipnagogia.

**EV.** Por várias vezes, foi experimentado um padrão de estado vibracional (EV) mais intenso e instalado com maior facilidade se comparado aos padrões de estado vibracional alcançados anteriormente. Pode-se inferir 3 hipóteses para explicar esse efeito:

1. Otimização feita pelos amparadores extrafísicos.
2. Na dimensão extrafísica, as percepções energéticas são mais aguçadas.
3. O projetor conseguiu resultados melhores e mais intensos a partir da sua própria vontade.

**Subjetividade.** Considero que as 3 hipóteses sejam verdadeiras e aconteceram com intensidade maior, uma em relação à outra, em momentos distintos.

**Lucidez.** Em relação à autoconscientização extrafísica, é possível estar lúcido na dimensão extrafísica, ou seja, reconhecer-se no estado projetado. Nessa projeção, as duas possibilidades ocorreram, principalmente quando houve a análise crítica, ainda na dimensão extrafísica, sobre a duração do período projetivo.

**Mentalsoma.** Em alguns momentos, houve a ampliação dinâmica da lucidez através do mentalsoma. Podia compreender algumas idéias sobre a evolução, a assistência e a história multiexistencial de algumas consciências que foram assistidas de forma que agora não consigo compreender (VIEIRA, 1994, p. 182).

**Sexualidade.** A assistência específica à consciex parapatológica de energias sexuais intensas, manipuladoras e desequilibradas, parece ter sido possível principalmente em função da vivência pelo projetor da sexualidade diária no período que antecedeu a projeção consciente.

**Pré-requisito.** Foi a primeira vez que este autor teve a comprovação extrafísica incontestável da importância da técnica do sexo diário como profilaxia de assédios e, principalmente, neste caso, como pré-requisito para determinadas práticas assistenciais.

**Relação.** Pela Conscienciologia e pela Projeciologia, todo fato extrafísico ocorrido com o projetor tem alguma relação, também, com o próprio projetor. Qual seria a relação que eu teria com a consciex parapatológica, a ponto de as atividades assistenciais desenvolvidas para as outras consciexes serem temporariamente interrompidas?

**Auto-enfrentamento.** Há alguns anos este pesquisador identificou duas manifestações autocorruptas pessoais que, na ocasião, mais atrapalhavam seus desempenhos, comprometendo a cosmoética pessoal: o mau hábito da justificativa (autocorrupção) e as seduções anticosmoéticas, não raro, francamente sexuais. Desde então trabalha para reciclar esses traços pessoais. Teria isso alguma conexão com o questionamento do parágrafo anterior?

**Paradoxo.** Um paradoxo assistencial pode ser levantado a partir do relato projetivo: o duelo (*combate entre dois*) energético atuando na assistência (ato de amparar, de auxiliar) à consciex parapatológica. A seguir, uma proposta de explicação para esse paradoxo.

**Pensene.** Pela Pensenologia, a consciência estabelece um padrão determinado de informação nas energias por elas utilizadas para se manifestar a partir dos pensamentos e sentimentos que desenvolve.

**Pensamento.** Os pensamentos emitidos durante a exteriorização de energias mais intensas (duelo) para a consciex esclareciam sobre a possibilidade de manifestação mais qualificada que seria mais saudável, em primeiro lugar, para a própria consciência.

**Sentimentos.** Os sentimentos emitidos durante a exteriorização de energias mais intensas (duelo) para a consciex eram de fraternismo.

**Intenção.** A intenção do projetor na dimensão extrafísica é definida pelos pensamentos e sentimentos que se desenvolvem em seu microuniverso consciencial e são exteriorizados para fora da sua intraconsciencialidade pelas suas energias. Logo, a intenção foi qualificada pela tares e pelo fraternismo.

**Efeito.** O efeito resultante foi de intensidade energética, mais intensidade de esclarecimento, mais intensidade afetiva fraterna. Hipótese pessoal: nenhuma técnica energética de autodefesa ou de assistência resiste à pensenidade patológica da própria consciência. O pensene qualifica o próprio pensene.

**Retrocognição.** A técnica de exteriorização de energias usada durante o “duelo” energético extrafísico parecia tão natural quanto qualquer outra atividade que se faz após várias repetições. Ao mesmo tempo, sei que não fiz nada parecido na vida intrafísica atual, nem mesmo projetado. Levanto a hipótese de que



a técnica já tenha sido usada por mim em outro contexto evolutivo antes desta atual vida humana, e que tenha sido recuperada providencialmente através da retrocognição extrafísica. A característica principal da técnica é a intensidade com que as energias são exteriorizadas. Outra hipótese é de que tenha sido inspirada pelos amparadores.

**Questões.** Algumas questões relevantes podem ser extraídas da vivência extrafísica:

1. **Paragenética.** Quais os efeitos patológicos na paragenética da consciex assistida e por quanto tempo eles durarão? Até que ponto a paragenética dessa consciex possui registros que afetarão seu soma na próxima vida intrafísica?

2. **Sons.** Que mecanismos extrafísicos permitem a propagação e a percepção de sons extrafísicos?

3. **Cabeça.** Por que as duas consciexes estavam ligadas pela paracabeça do psicossoma, já que a patologia principal tinha característica sexual?

4. **Consréu.** Há quanto tempo as duas consciências energeticamente presas estariam na dimensão extrafísica sem renascer em um corpo humano neste planeta? Seriam elas consréus?

**Terremoto.** No último domingo do ano de 2004, 26 de dezembro, o sudeste da Ásia foi abalado por um forte terremoto de 9 graus na escala aberta de Richter. O tremor provocou ondas gigantes (tsunamis) no oceano Índico, que resultaram na dessora de mais de 200 mil pessoas e deixaram milhões de desabrigados atingidos de surpresa nas partes baixas das costas da Indonésia, Índia, Sri Lanka, Tailândia, Malásia, Maldivas, Bangladesh, Mianmar e Somália. Conforme os especialistas, o terremoto está entre os mais intensos da história, desde que entraram em vigor os sistemas de medição modernos, e o número de vítimas também o coloca entre os mais mortais (NERY, 2005).

**Sincronicidades.** A projeção consciente aconteceu na madrugada do dia 30 de dezembro, 4 dias após o tsunami no sudeste da Ásia. A grande maioria das consciexes assistidas nessa madrugada apresentava vestuário extrafísico de turista, banhista ou pescador. Não consigo estimar a quantidade total de consciexes atendidas. Recordei-me do desastre ocorrido na Ásia apenas algumas horas após a projeção consciente. No momento da recordação, senti alguns banhos de energia.

**Hipótese.** Uma hipótese é de que a projeção consciente aconteceu em função da ajuda necessária às consciexes recém-dessomadas devido ao tsunami ocorrido na costa da Ásia. Corroboram a hipótese os seguintes fatos:

1. **Banho.** Os banhos de energia ocorridos horas após a projeção consciente, quando lembrei do desastre ocasionado pela onda gigante.

2. **Datas.** As datas da tsunami e da projeção consciente.

3. **Demanda.** A demanda assistencial gerada pela dessora de mais de 100 mil conscins em um curto período de tempo.

4. **Duração.** A duração da projeção consciente muito maior que as vivenciadas anteriormente.

5. **Quantidade.** A quantidade de consciexes assistidas durante a projeção.

6. **Traje.** Os trajes extrafísicos das consciexes assistidas.

**Balneário.** Outra hipótese é de que a assistência ocorreu no próprio balneário onde o autor-projetor estava de férias em função do *rapport* com o ambiente de praia e seus frequentadores.

**Repetição.** O que foi realizado uma vez pela consciência pode ser realizado uma segunda vez.

**Vontade.** O ideal é que a consciência não aguarde o pior para dar o seu melhor, e sim que persevere em esforços diários, através da sua vontade, para a autoqualificação em benefício de todos.

---

**REFERÊNCIAS**

1. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; CD-ROM versão 1.0; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; Dezembro, 2001.
2. **Nery**, Sérgio; *Tragédia na Ásia*; Disponível em: <[http://www.unb.br/acs/unbagencia/ag0105\\_20.htm](http://www.unb.br/acs/unbagencia/ag0105_20.htm)>; Acessado em: Janeiro, 2005.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 237, 238, 239, 241, 247 e 383.
4. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 90.
5. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; 60 caps.; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 13, 22, 29, 30, 48, 66 e 67.

